

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 55		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. • Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto. • Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade. • Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto. 	

Bloco Temático n.º 55

“O céu, a terra e o vento sossegado”, de Luís de Camões.

“O céu, de opacas sombras abafado”, de Bocage.

Educação Literária e Escrita

Lê atentamente o poema de Luís de Camões.

O céu, a terra, o vento sossegado...
As ondas, que se estendem pela areia...
Os peixes, que no mar o sono enfreia...
O nocturno silêncio repousado...

O pescador Aónio, que, deitado
onde co vento a água se meneia,
chorando, o nome amado em vão nomeia,
que não pode ser mais que nomeado:

– Ondas (dezia), antes que Amor me mate,
torna-me a minha Ninfa, que tão cedo
me fizestes à morte estar sujeita.

Ninguém lhe fala; o mar de longe bate,
move-se brandamente o arvoredor;
leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita.

1. Descreve a natureza que enquadra o pescador Aónio.
 - 1.1. Indica os momentos em que o poema se pode dividir.
2. Justifica a ausência de resposta por parte dos elementos da natureza.
3. Faz a análise formal do poema.
4. Faz a análise sintática da oração “leva-lhe o vento a voz”.

Lê atentamente o soneto de Bocage.

O céu, de opacas sombras abafado,
Tornando mais medonha a noite feia;
Mugindo sobre as rochas, que salteia,
O mar, em crespos montes levantado;

Desfeito em furacões o vento irado;
Pelos ares zunindo a solta areia;
O pássaro nocturno, que vozeia
No agoireiro cipreste além pousado,

Formam quadro terrível, mas aceito,
Mas grato aos olhos meus, grato à fereza
Do ciúme e saudade, a que ando afeito.

Quer no horror igualar-me a Natureza;
Porém cansa-se em vão, que no meu peito
Há mais escuridade, há mais tristeza.

1. Transcreve do poema exemplos dos seguintes recursos expressivos:
 - a. adjectivação expressiva;
 - b. hipérbole;
 - c. personificação.
2. Justifica que o sujeito poético aceite a natureza tal como ela se apresenta.
3. Faz a análise formal do poema.